

Antonio Carlos de Campos

accampos@uem.br

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de Agropecuária do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Agropecuária do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Anna Beatriz de Freitas Mathias

ra125934@uem.br

Jair Júnior Sanches Sabes

jair.sabes@gmail.com

Jônatas Bezerra de Freitas

Jonatas0866@gmail.com

Júlia Baboni

Ra134173@uem.br

Kettelin Vitória Celestrino Ferreira

ra130319@uem.br

Tharcis Ribeiro de Oliveira

ra119416@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900

Análise do primeiro e segundo trimestres de 2023

RESUMO

O PIB do agronegócio brasileiro revelou-se crescente no primeiro e segundo trimestres de 2023, comparados com o mesmo período do ano anterior, liderados pelo ramo agrícola. Dentre seus segmentos, no segundo trimestre, o destaque ficou por conta da variação dos insumos, ultrapassando 20 pp. em relação ao mesmo período do ano anterior. Na parte agrícola, a área praticamente se manteve, ao contrário da produção e produtividade, especialmente das principais culturas, milho e soja, que cresceram. Já a pecuária também apresentou resultados positivos, lideradas pelas variações positivas nos abates de bovinos, frangos e suínos. No Setor Externo da agropecuária observou-se um aumento das exportações no primeiro trimestre de 2023 em relação ao primeiro trimestre de 2022. Em questões monetárias, o primeiro trimestre de 2023 foi o de recorde em valores, chegando a US\$82,7 bilhões exportados, liderados pelo complexo soja. A China permanece sendo o principal destino das exportações do país e a Argentina como sendo o principal vendedor de produtos do ramo agrícola para o Brasil.

Palavras-Chave: Agricultura; Pecuária; Agronegócio.

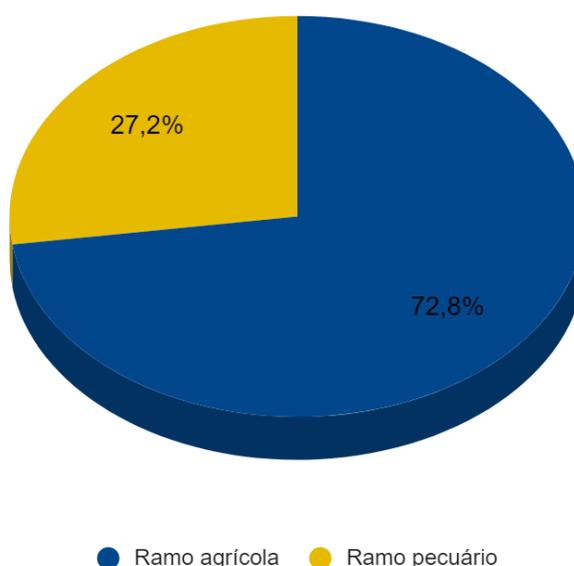
1,5]

1. AGRONEGÓCIO

A participação relativa no PIB do agronegócio brasileiro é de 72,8% no setor agrícola e 27,2% no setor pecuário, mantendo-se estável em relação ao período correspondente do ano anterior, onde os valores registrados foram 72,7% e 27,3%, respectivamente (Figura 1). Estimativas baseadas nesse desempenho parcial apontam para uma projeção otimista do PIB do agronegócio no ano de 2023. A previsão é de que o PIB do setor atinja a marca de R\$2,63 trilhões, sendo R\$1,91 trilhão proveniente do ramo agrícola e R\$715,3 bilhões provenientes do ramo pecuário, considerando os valores do segundo trimestre de 2023.

Entretanto, apesar desses números, nota-se que a participação do agronegócio na economia nacional pode apresentar uma ligeira queda. Com base na tendência observada no período, estima-se que a participação do setor no PIB brasileiro se mantenha em torno de 24,4% em 2023, uma leve redução em comparação aos 25,0% registrados no ano anterior. Esses indicadores sugerem não apenas um crescimento sólido do agronegócio, mas também a manutenção de sua robustez e importância no contexto econômico do país. A capacidade de adaptação do setor diante de desafios e a contínua modernização das práticas agrícolas e pecuárias são fatores que sustentam essa relevância, consolidando o agronegócio como um dos principais pilares da economia brasileira.

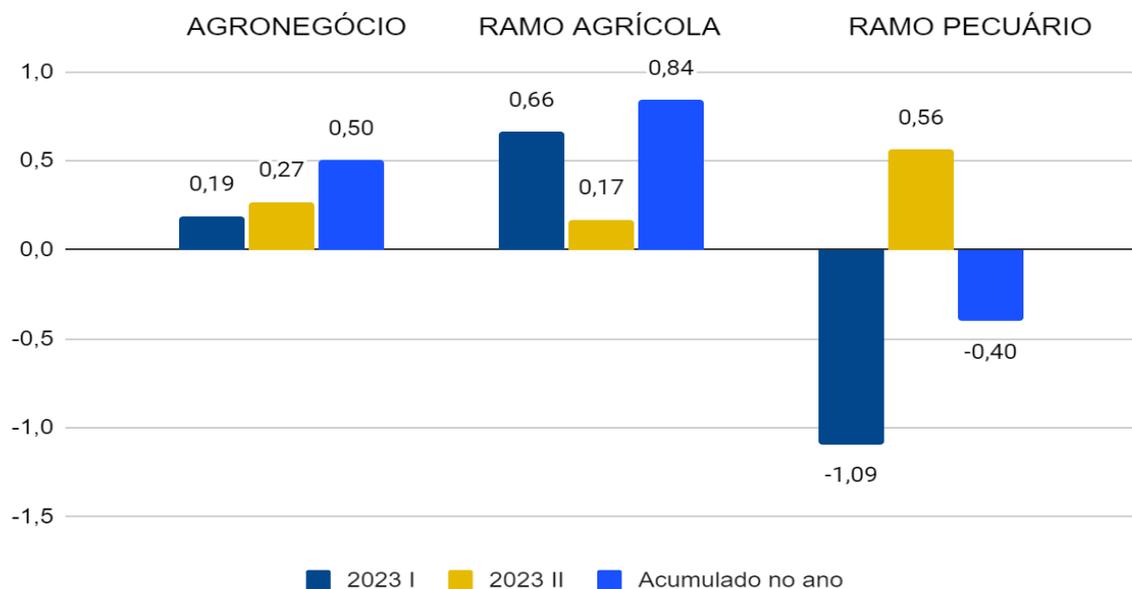
Figura 1- Participação relativa (em %) dos Ramos Agrícola e Pecuário no agronegócio – 2023



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2023)

Segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o desempenho do PIB do agronegócio brasileiro apresentou ligeiro avanço de 0,19% no primeiro trimestre de 2023, comparado ao primeiro trimestre de 2022. Já no segundo trimestre, em comparação com o segundo trimestre do ano anterior, houve um avanço modesto de 0,27% e, com isso, o crescimento acumulado no primeiro semestre de 2023 chegou a 0,50%. Isso se deve pela safra recorde no campo, refletindo maior movimentação de agrosserviços no país. Por outro lado, o desempenho do indicador foi prejudicado pelo movimento de preços desfavorável ao setor.

Figura 2 - Taxa de variação do PIB do agronegócio do primeiro e segundo trimestre de 2023 e acumulado no ano



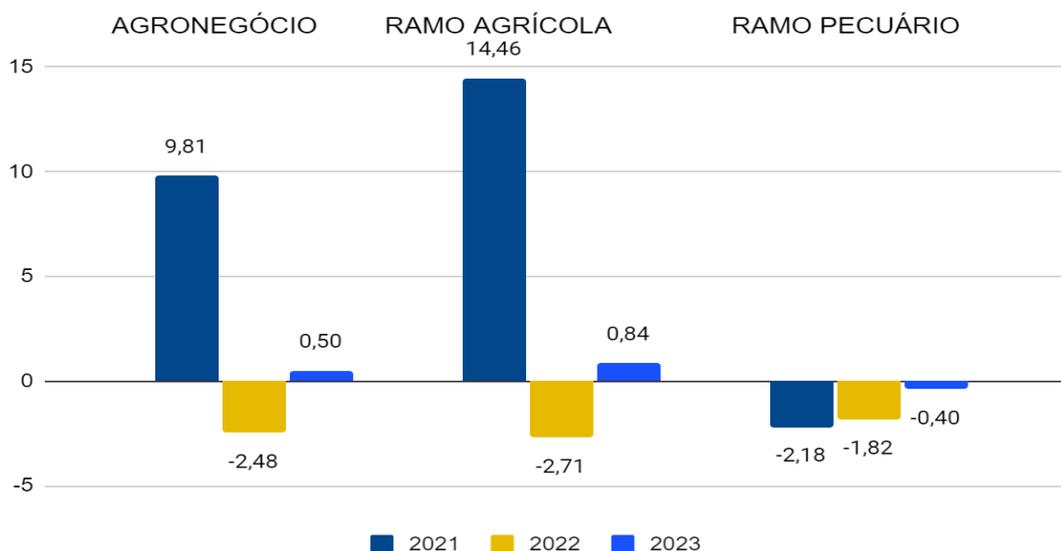
Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2023)

O primeiro semestre de 2023 revelou um panorama promissor para o agronegócio brasileiro, com notáveis avanços em diversos setores. Com exceção do segmento de insumos, que enfrentou uma queda significativa de -12,31% em relação ao mesmo período no ano anterior, os setores primário, industrial e de serviços experimentaram um crescimento substancial, saindo de valores negativos para positivos.

Observando a taxa de variação nos três primeiros semestres dos anos de 2021, 2022 e 2023 na Figura 3, fica evidente que o agronegócio, bem como os setores agrícola e pecuário, registraram avanços no primeiro semestre de 2023. Tanto o agronegócio quanto o setor agrícola demonstraram taxas positivas (0,50% e 0,84%,

respectivamente). Embora o setor pecuário ainda apresente números negativos (-0,40%), houve um avanço significativo neste ano.

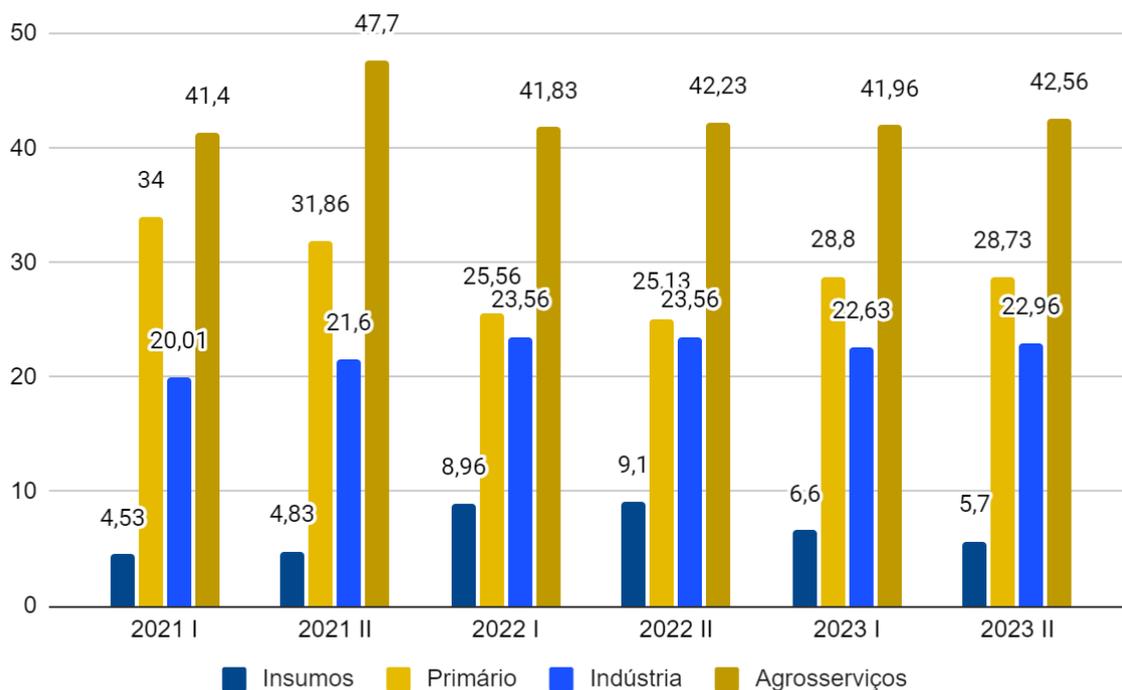
Figura 3 - Taxa de variação dos três primeiros semestres dos anos de 2021, 2022 e 2023



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2023)

Com base nos dados apresentados na Figura 4, o agronegócio brasileiro é composto por quatro segmentos: o setor de insumos, o setor primário (agropecuária), a indústria (agroindústria) e os agrosserviços. Entre esses segmentos, os serviços têm a maior parcela, representando cerca de 42,94% de participação relativa. O setor primário, envolvendo agricultura e pecuária, tem em média uma participação de 29%. Já a indústria, relacionada à transformação de matérias primas agropecuárias, representa aproximadamente 22,38%. Por fim, os insumos, abrangendo fertilizantes, controle de pragas e tecnologias para otimizar o cultivo, embora tenha registrado um aumento nos últimos semestres, ainda é o segmento com menor participação, em média 6,62%.

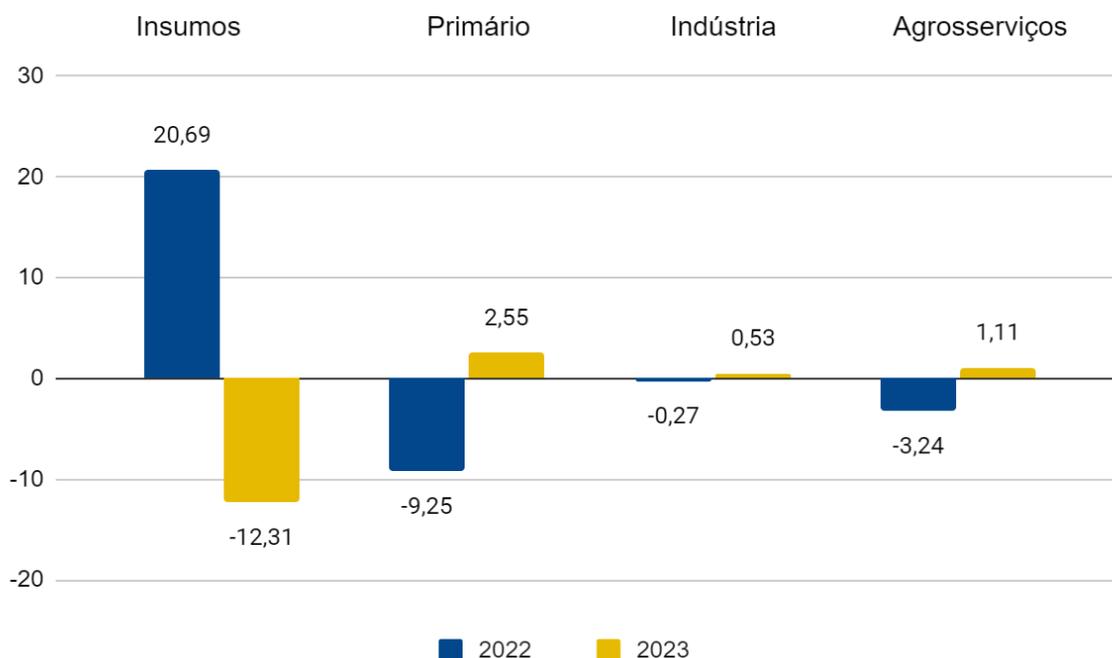
Figura 4 - Participação relativa dos segmentos do agronegócio dos últimos anos, sendo 2021, 2022 e 2023, em trimestres



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2023)

Na Figura 5, é possível observar a variação percentual dos setores do agronegócio, comparando o primeiro semestre de 2022 com o primeiro semestre de 2023. Nota-se que, em 2023, à exceção do segmento de insumos que registrou uma significativa queda para valores negativos, finalizando em -12,31%, os demais setores - primário, industrial e de serviços - apresentaram certo crescimento. Todos eles saíram do patamar negativo, alcançando valores positivos, destacando-se o segmento primário, que registrou o maior crescimento.

Essa recuperação geral em diferentes setores do agronegócio durante o período destacam a resiliência e a capacidade adaptativa do setor diante de desafios e mudanças.

Figura 5 - Taxa de variação dos segmentos do agronegócio no segundo trimestre de 2022 e 2023

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2023)

2. ATIVIDADE AGRÍCOLA

2.1 Área

Com base na análise da tabela observa-se que ocorreu um aumento gradativamente positivo na área plantada. Sendo assim, pode-se afirmar que houve uma variação significativa entre as safras de 21/22 e 22/23 da cultura de verão com 4,9% de variação, conforme tabela 1. Entre os commodities da cultura de verão o destaque entre eles foi o gergelim que obteve uma variação de 68,9% entre uma safra e outra. Com um adendo entre os commodities de milho e soja pode-se analisar que houve um aumento significativo na área com uma variação de 3,1% no milho e 6,2% na soja. Por outro lado, os commodities como arroz e feijão obteve uma redução de área na safra 22/23, chegando a -8,5% (arroz) e -5,8% (feijão).

Tabela 1 - Estimativas de agosto de área plantada em grãos 2021/2022 e 2022/2023 (em 1000 há). Culturas de verão e de inverno.

Área Brasil (em mil hectares)							
CULTURA DE VERÃO	SAFRAS			CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS		VARIACÃO
	21/22	22/23	VARIAÇÃO %		2022	2023	
Algodão	1.600,4	1.663,7	4,0	Aveia	497,7	530,6	6,6
Amendoim	200,1	220,9	10,4	Canola	55,2	82,6	49,6
Arroz	1.617,3	1.479,6	-8,5	Centeio	5,3	4,1	-22,6
Feijão	2.859,0	2.693,6	-5,8	Cevada	128,3	134,4	4,8
Gergelim	213,9	361,2	68,9	Trigo	3.086,2	3.459,7	12,1
Girassol	39,5	56,1	42,0	Triticale	18,1	19,2	6,1
Mamona	48,9	51,2	4,7				
Milho	21.580,6	22.254,7	3,1				
Soja	41.492,0	44.079,8	6,2				
Sorgo	1.130,4	1.417,6	25,4				
SUBTOTAL	70.782,1	74.278,4	4,9	SUBTOTAL	3.790,8	4.230,6	11,6

Fonte: Conab- Produção agrícola, Safra 2022/2023- Produção de grãos.

O mesmo ocorre com a variação de área das commodities de inverno onde sua variação é de 11,6% entre uma safra e outra. A commodities em evidência da cultura de inverno é o canola que apresentou uma grande diferença entre 21/22 e 22/23 com 49,6%. Em contrapartida, o centeio apresentou uma variação negativa com -22,6%.

2.2 Produção

A produção dos anos safras 21/22 e 22/23 obteve resultados crescentes significativos onde a variação da cultura de verão foi de 19,28% na sua produção (Tabela 2). Pode-se analisar que o destaque dos commodities de verão é o girassol com 107,3% e a mamona com 109,4%. Além disso, obtemos um aumento na produção de soja com 23,1% e milho com 53,5%. Por outro lado, nem todos os commodities obtiveram variações positivas como no caso do arroz que obteve -7%.

Em contrapartida, a cultura de inverno não obteve resultados positivos, pois a sua variação entre as safras foi de - 8,0, como resultado de fatores climáticos. Sendo assim, a commodities mais promissor da cultura de inverno foi a canola com 7,3%, e o menor valor foi o centeio com -23,5%.

Tabela 2 - Estimativas de produção de grãos – 2021/2022 e 2022/2023 (em 1000 t). Culturas de verão e de inverno.

Produção Brasil				(em mil hectares)			
CULTURAS DE VERÃO				CULTURAS DE INVERNO			
PRODUTO	SAFRAS			PRODUTO	SAFRAS		
	21/22	22/23	%		2022	2023	%
Algodão em caroço	3.720,4	4.522,0	21,5	Aveia	1.189,5	1.106,4	-7,0
Algodão em pluma	2.554,1	3.169,9	24,1	Canola	96,2	103,2	7,3
Amendoim	746,7	892,8	19,6	Centeio	11,9	9,1	-23,5
Arroz	10.780,5	10.031,1	-7,0	Cevada	498,1	513,0	3,0
Feijão	2.990,2	3.041,8	1,7	Trigo	10.554,4	9.633,3	-8,7
Gergelim	110,9	174,2	57,1	Triticale	56,9	53,0	-6,9
Girassol	41,1	85,2	107,3				
Mamona	43,7	91,5	109,4				
Milho	113.130,4	131.759,7	16,5				
Soja	125.549,8	154.605,9	23,1				
Sorgo	3.120,4	4.788,7	53,5				
SUBTOTAL	262.788,2	313.162,8	19,28	SUBTOTAL	12.407,0	11.418,0	-8,0

Fonte: Conab- Produção agrícola, Safra 2022/2023- Produção de grãos.

2.3 Produtividade

Com base na análise da tabela a seguir, pode-se observar que houve um aumento significativo na variação das commodities da cultura de verão com 15,0%. Pode-se observar que o commodities em destaque de produtividade foi a mamona com 100%. Vale ressaltar que a soja e milho também obtiveram um aumento sendo a soja com 15,9% e o milho com 12,9%, conforme tabela 3. Por outro lado, nem todos os commodities obtiveram variações positivas como foi o caso do gergelim com -7,1%.

As commodities de inverno não atingiram valores significativos em comparação a safra de 2021/2022, sendo que todos os produtos apresentaram produtividade menor do que a safra anterior, resultando em variações negativas, em média de -11,3%.

Tabela 3 - Estimativas de produtividade – 2021/2022 e 2022/2023 (em kg/há). Culturas de verão e de inverno.

Produtividade Brasil				(em mil hectares)			
CULTURA DE VERÃO			VARIAÇÃO	CULTURAS DE INVERNO			VARIAÇÃO
PRODUTO	SAFRAS 21/22	SAFRAS 22/23	Percentual	PRODUTO	SAFRAS 2022	SAFRAS 2023	O Percentual
Algodão em caroço	2.325	2.718	16,9	Aveia	2.390	2.085	-12,8
Algodão em pluma	1.596	1.905	19,4	Canola	1.743	1.249	-28,3
Amendoim total	3.732	4.041	8,3	Centeio	2.245	2.220	-1,1
Arroz	6.666	6.780	1,7	Cevada	3.882	3.817	-1,7
Feijão	1.046	1.129	8,0	Trigo	3.420	2.784	-18,6
Gergelim	519	482	-7,1	Triticale	3.144	2.760	-12,2
Girassol	1.042	1.520	45,8				
Mamona	894	1.787	100,0				
Milho	5.242	5.921	12,9				
Soja	3.026	3.507	15,9				
Sorgo	2.760	3.378	22,4				
SUBTOTAL	28.847	33.168	15,0	SUBTOTAL	16.824,0	14.915,0	-11,3

Fonte: Conab- Produção agrícola, Safra 2022/2023- Produção de grãos.

2.4 Preços recebidos pelos agricultores a nível nacional da safra 2022/2023.

Nesta seção, analisa-se as flutuações nos preços médios recebidos pelos produtores nas principais atividades agrícolas no Brasil. Observa-se aumentos substanciais, destacando-se o setor de suínos, que registrou um aumento de 38,5% no primeiro trimestre de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022. Não apenas o preço do suíno experimentou uma elevação considerável, mas também o preço do leite, com variações de 22,6% e 18,1%, respectivamente, ao longo dos dois trimestres, conforme detalhado na Tabela 4.

Já no segundo trimestre, observamos variações negativas mais expressivas em commodities como soja, trigo e milho, com quedas de -29,5%, -22,2% e -18,6%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2022. O segmento bovino também apresentou uma significativa redução de preço, com uma variação de -15,7%. Segundo o site da Uol essa a diminuição está associada à queda nos preços das commodities que compõem a ração de gado, como milho e farelo de soja, além de estar relacionada ao ciclo da pecuária.

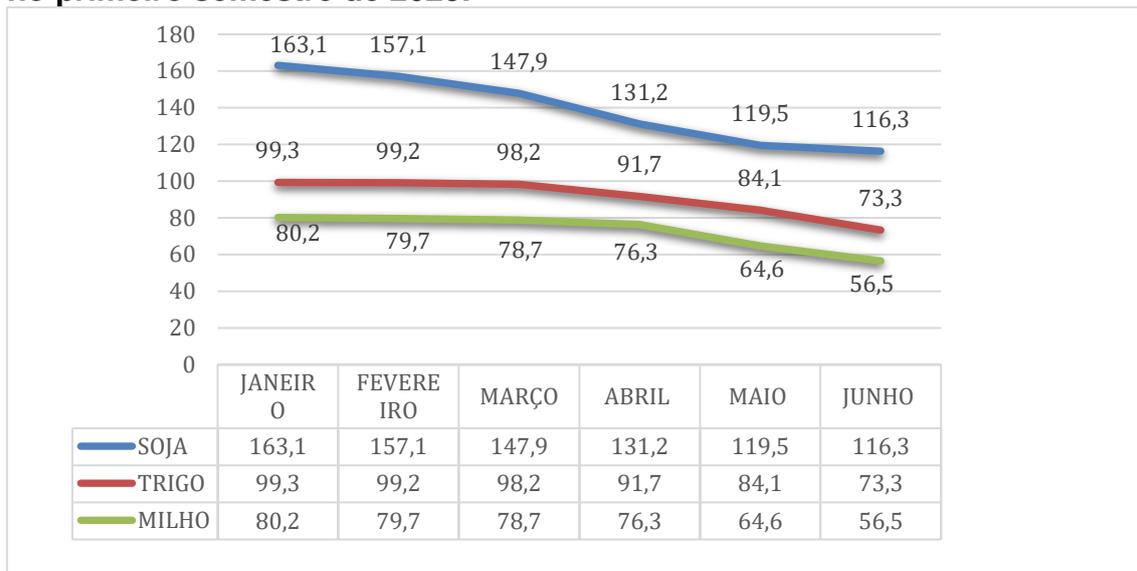
Tabela 4 - Preços médios nominais recebidos pelos produtores do Brasil por trimestres de 2022 e 2023.

Produto	1º Trim 2022	1º Trim 2023	Variação (%)	2º Trim 2022	2º Trim 2023	Variação (%)
Cana ⁽¹⁾	158,0	161,3	2,0%	163,2	164,7	0,9%
Feijão ⁽²⁾	294,4	270,6	- 8,0%	346,3	347,7	0,4%
Milho ⁽²⁾	86,2	79,5	- 7,7%	80,8	65,7	-18,6
Soja ⁽²⁾	175,8	156,0	-11,2%	173,7	122,3	-29,5
Trigo ⁽²⁾	98,2	98,9	0,7%	106,9	83,1	-22,2
Boi gordo ⁽³⁾	303,0	265,6	-12,3%	291,5	245,5	-15,7
Leite ⁽⁴⁾	2,0	2,5	22,6%	2,2	2,6	18,1
Frango ⁽⁵⁾	5,5	5,4	-0,5%	26,1	5,2	-14,75
Suíno ⁽⁵⁾	6,2	8,6	38,5%	6,7	7,0	4,4

Fonte: Conab (2023)

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg; 3: arroba 15kg; 4: litros; 5: Kg.

No primeiro semestre de 2023, as exportações do agronegócio brasileiro atingiram patamares históricos, conforme divulgado pelo Ministério da Agricultura. Estes seis meses destacam-se como o período de maior volume de exportação na história, alcançando um valor total de quase 83 bilhões de dólares, representando um aumento de 4,5% em comparação com o mesmo período de 2022 (Figura 6). O notável crescimento nas exportações de soja desempenhou um papel significativo nessa expansão, contribuindo com um acréscimo de mais de 3 bilhões de dólares em relação ao ano anterior. Eugenio Stefanelo, especialista em agronegócio, observa que o desempenho positivo da balança comercial poderia ter sido ainda mais expressivo se não fosse pela redução média de quase 3% nos preços dos produtos durante esse período. No entanto, os resultados ainda impressionam, especialmente considerando os inúmeros desafios enfrentados pelos produtores, principalmente em termos logísticos. Na seção do setor externo do agronegócio, análises mais aprofundadas serão realizadas.

Figura 6 - Variação de preços médios, da soja, trigo e milho recebidos no Brasil, no primeiro semestre de 2023.

Fonte: Conab (2023)

2.5 Preços recebidos pelos agricultores Paranaenses da safra 2022/2023

Nesta seção, analisa-se as flutuações nos preços médios recebidos pelos produtores nas principais atividades agrícolas do Paraná. Registra-se aumentos substanciais nos valores de diversos produtos, notadamente suínos e leite, que apresentaram uma variação positiva de 34,4% e 30,0%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022. No entanto, apenas o preço do leite e do suíno registrou uma variação positiva no segundo trimestre de 2023, com um aumento de 21,7%, e 12,0% em relação ao segundo trimestre de 2022.

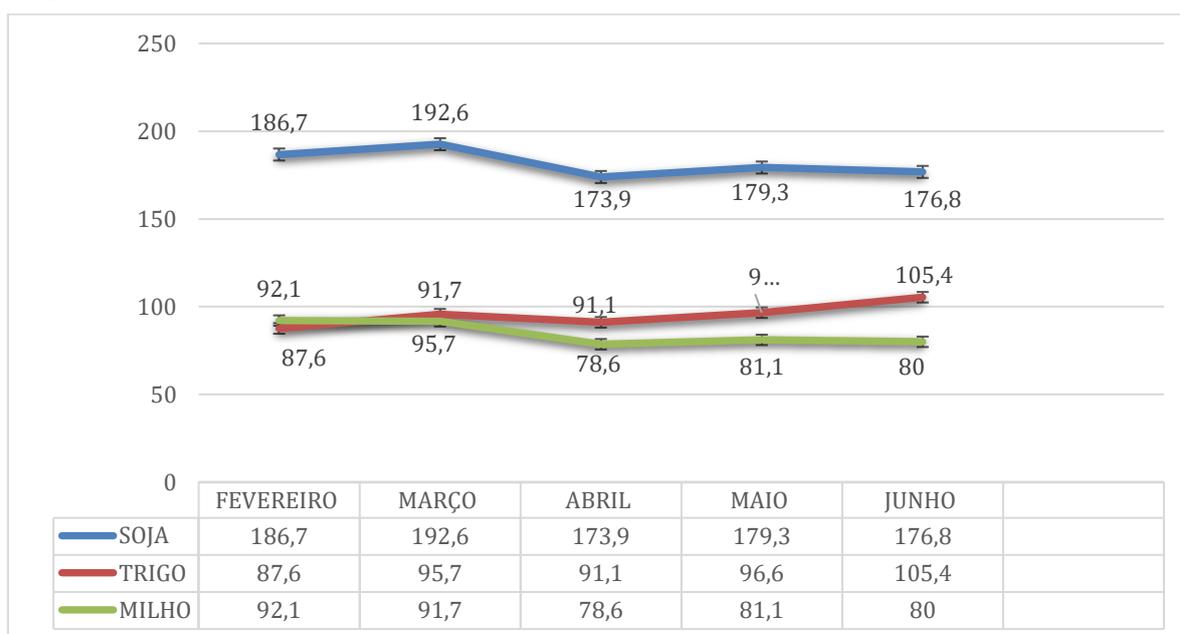
Conforme evidenciado na Tabela 5, o milho, trigo e soja experimentaram quedas significativas de preços no segundo trimestre de 2023, com variações de -34,2%, 29,2% e 28,7%, respectivamente. Essas mudanças foram impulsionadas pelo expressivo crescimento da produção. Na região Sul, o estado do Paraná destacou-se com a maior estimativa de crescimento na produção, passando de 33,7 milhões para 45,5 milhões de toneladas, representando um aumento de 34,9% em relação à safra anterior.

Tabela 5 - Preços médios nominais recebidos pelos produtores no Paraná por trimestres de 2022 e 2023.

Produto	1º Trim 2022	1º Trim 2023	Variação (%)	2º Trim 2022	2º Trim 2023	Variação (%)
Feijão ⁽²⁾	287,0	364,4	26,9%	326,4	296,5	-9,1%
Milho ⁽²⁾	91,1	75,4	-17,2%	79,9	52,5	-34,2%
Soja ⁽²⁾	182,2	157,2	-13,7%	176,7	125,9	-28,7%
Trigo ⁽²⁾	90,1	87,6	-2,7%	97,7	69,1	-29,2%
Boi gordo ⁽³⁾	316,9	274,8	-13,2%	307,5	260,2	-15,3%
Leite ⁽⁴⁾	2,0	2,6	30,0%	2,3	2,8	21,7%
Frango ⁽⁵⁾	5,3	5,0	-5,6%	5,6	4,7	-16,0%
Suíno ⁽⁵⁾	4,7	6,3	34,4%	5,0	5,6	12,0%

Fonte: Deral (2023)

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg; 3: arroba 15kg; 4: litros; 5: Kg

Figura 7: Variação de preços médios do milho, trigo e soja recebidos no Paraná no primeiro semestre de 2023.

Fonte: Conab (2023)

A safra brasileira de grãos, cereais e leguminosas deve somar 288,1 milhões de toneladas em 2023, segundo o primeiro prognóstico do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado pelo IBGE. Esta produção significa um novo recorde na série histórica iniciada em 1975 e representa um aumento de 9,6% em relação às estimativas de 2022, ou 25,3 milhões de toneladas a mais.

3 – PECUÁRIA

Nesta seção, será realizada uma análise do setor pecuário no Brasil, comparando os dados do primeiro e segundo trimestre de 2023 com os mesmos trimestres de 2022. Os resultados, de modo geral, revelam um crescimento no abate de bovinos e aves, porém, quanto aos suínos, ao final do 2º trimestre, apresenta queda.

3.1 - NÚMEROS DE ABATES

Na comparação de quantidade de cabeças abatidas entre o primeiro trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2022, é observada a variação positiva na quantidade de bovinos, suínos e frangos, esses últimos representando a maior variação, de 5,4% (Tabela 6).

Tabela 6 – Quantidade de cabeças abatidas por espécie, no 1º trimestre de 2022 e no 1º trimestre de 2023, Brasil.

ESPÉCIES	1º Trimestre/2022	1º Trimestre/2023	Variação
Bovinos	7.011,23	7.372,17	5,1%
Suínos	13.715,83	14.165,63	3,3%
Frangos	1.526.869,47	1.608.708,82	5,4%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2023).

Nota: Valores em mil cabeças

Quando se trata do 2º trimestre, observa-se uma maior diferenciação entre as três espécies. Tratando-se dos bovinos, verifica-se um grande aumento na quantidade de cabeças abatidas, diferentemente dos suínos, que tiveram uma performance negativa (-1,0%) (Tabela 7).

Tabela 7 – quantidade de cabeças abatidas por espécie, no 2º trimestre de 2022 e no 2º trimestre de 2023, Brasil.

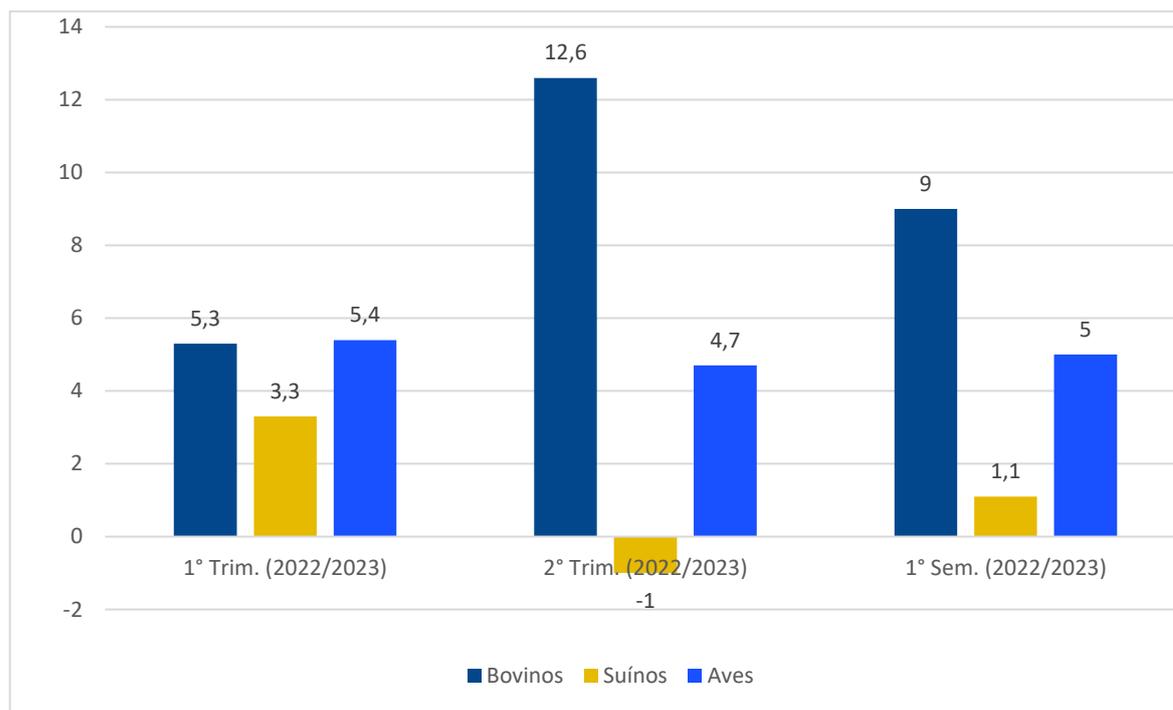
ESPÉCIES	1º Trimestre/2022	2º Trimestre/2023	Variação
Bovinos	7.428,81	8.363,26	12,6%
Suínos	14.224,69	14.076,46	-1,0%
Frangos	1.486.492,39	1.556.523,89	4,7%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2023).

Nota: Valores em mil cabeças.

Quanto ao abate de animais, o estado do Mato Grosso lidera o abate de bovinos (16,6%), Santa Catarina lidera o abate de suínos (29,9%) e o Paraná lidera o abate de aves (34,1%), de acordo com o IBGE. Essas informações sobre a variação no abate de animais ganham em clareza por meio da figura 8.

Figura 8 - variação percentual na quantidade de animais abatidos, entre o primeiro e segundo trimestre de 2023 comparado ao primeiro e segundo trimestre de 2021, e variação anual de 2022 para 2021.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2023).

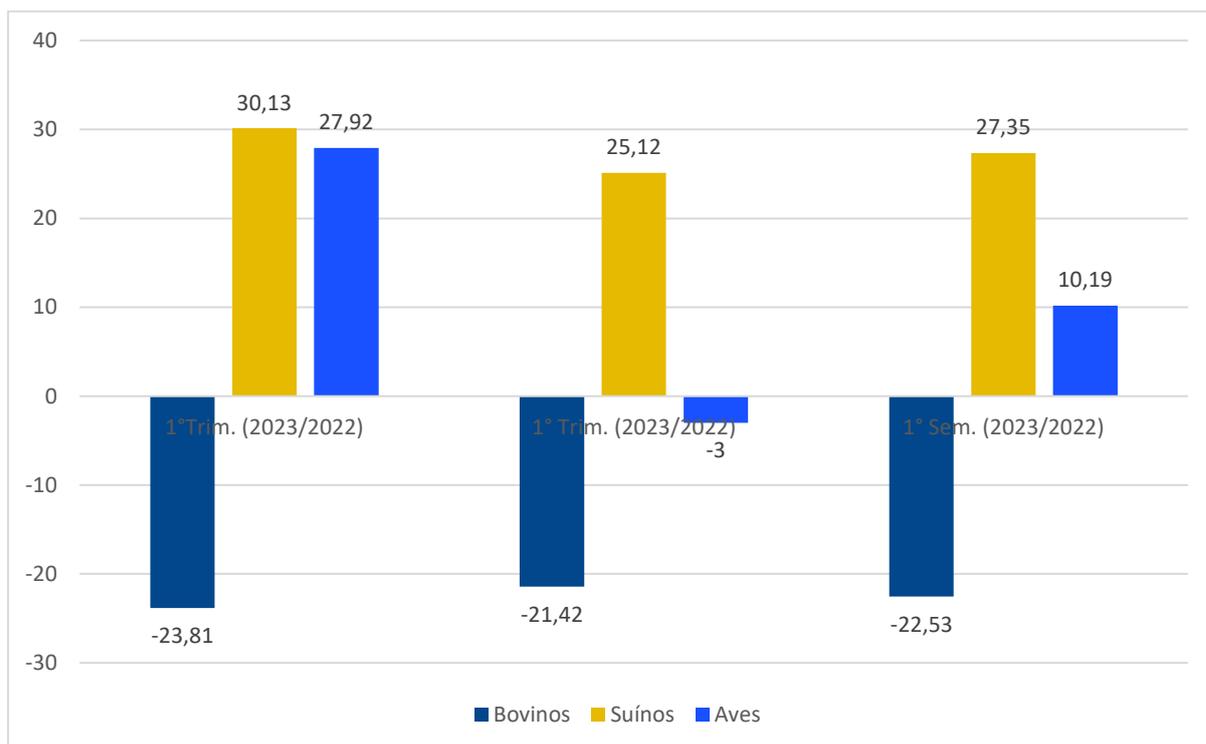
3.2 – EXPORTAÇÕES

Quanto as exportações, especialmente para a China, a carne bovina sofreu grande impacto dos preços (-31,5%) e uma diminuição de 22,53% comparado ao semestre do ano de 2022, a carne suína tem sido bastante exportada, também especialmente para os chineses, já quanto as aves, no 1º trimestre houve uma alta de 27,92% e uma queda de 3% em comparação ao 2º trimestre do ano de 2022 (Figura 9).

No que se refere aos bovinos, observou-se variações negativas, tanto no primeiro quanto no segundo trimestre, conforme figura 8. Este desempenho negativo nos trimestres se refletiu no primeiro semestre do ano de 2023. Já o suínos, de forma contrária, apresentou variações positivas nos dois trimestres iniciais, resultando em

variações também positivas no primeiro semestre. As aves, apresentou variação positiva no primeiro trimestre, comparado com o mesmo período de 2022 e variação negativa no segundo trimestre. No conjunto dos dois trimestres observou-se variações percentuais positivas no primeiro semestre, comparado com o mesmo período do ano anterior.

Figura 9 – Variação percentual na quantidade exportada de carne bovina, suína e de aves, comparação entre o primeiro e o segundo trimestre de 2023 para o primeiro e segundo trimestre de 2022, e variação semestral de 2023 para 2022.



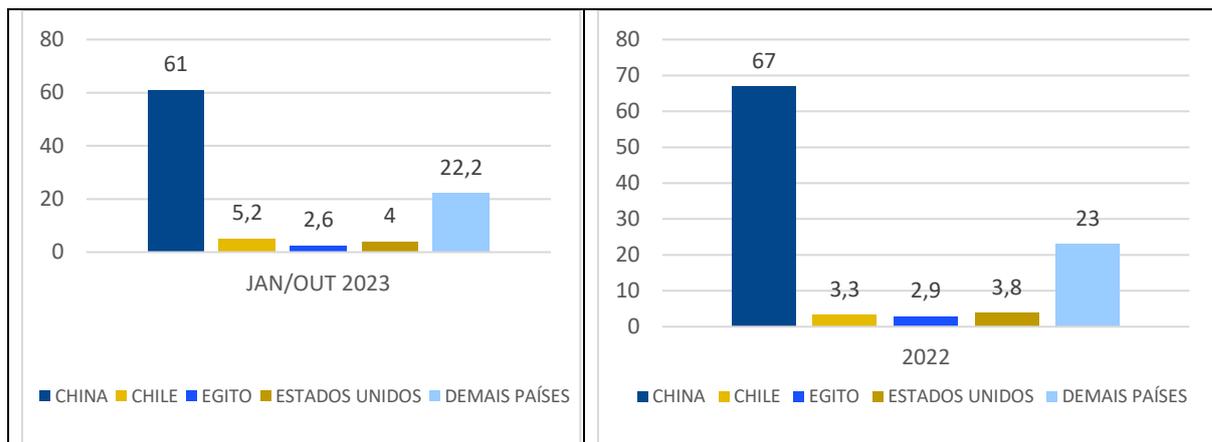
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do COMEXSTAT (2023).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo: 011 – Carne bovina fresca, resfriada ou congelada; 012C2 – Carne suína fresca, resfriada ou congelada; 012C1 – Carne de aves fresca, resfriada ou congelada.

3.3 – PARCEIROS COMERCIAIS

Em relação as exportações de carne bovina, como dito anteriormente a respeito das exportações para a China, ainda que grande exportadora de carne, teve sua porcentagem de participação diminuída em 6%, se comparado o período de janeiro a outubro ao ano de 2022, o Chile aumentou sua participação em 1,9%, o Egito em 0,3%, os Estados Unidos em 0,2% e os demais países reduziram sua participação em 0,8%. (Figura 10)

Figura 10 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne bovina fresca, resfriada ou congelada, em US\$, no período de janeiro a outubro de 2023, e do ano de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2023).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 011.

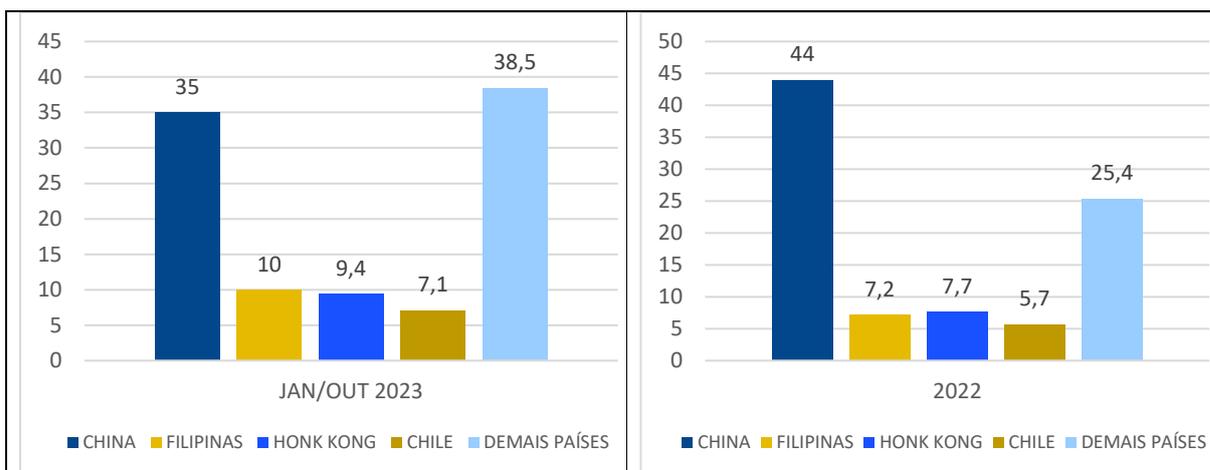
No primeiro semestre de 2022, quanto a carne bovina, foram exportados um valor de U\$5.610.142.548, no total de 927.853.520 quilogramas líquidos, valor esse que decresceu no primeiro semestre de 2023 para U\$4.345.664.394, num total de 882.205.847 quilogramas líquidos.

Quanto a carne suína, houve um aumento na demanda da China em relação ao ano de 2022, em 9 pontos percentuais, as Filipinas reduziram sua participação em 2,8%, Hong Kong em 1,7%, o Chile em 1,4% e uma redução percentual na procura pelos demais países de 13,1%. (Figura 11).

No primeiro semestre de 2022, foram exportados um valor de U\$1.036.753.414 de carne suína, no total de 457.790.460 quilogramas líquidos, valor esse que aumentou no primeiro semestre de 2023 para U\$1.320.383.623, num total de 525.928.318 quilogramas líquidos.

No primeiro semestre de 2022, foram exportados U\$4.290.724.701 de carne aviária, no total de 2.224.934.916 quilogramas líquidos, valor esse que aumentou no mesmo período de 2023 para U\$4.728.032.304, num total de 2.453.427.366 quilogramas líquidos.

Figura 11 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne suína fresca, resfriada ou congelada, em US\$, no período de janeiro a outubro e do ano de 2022.

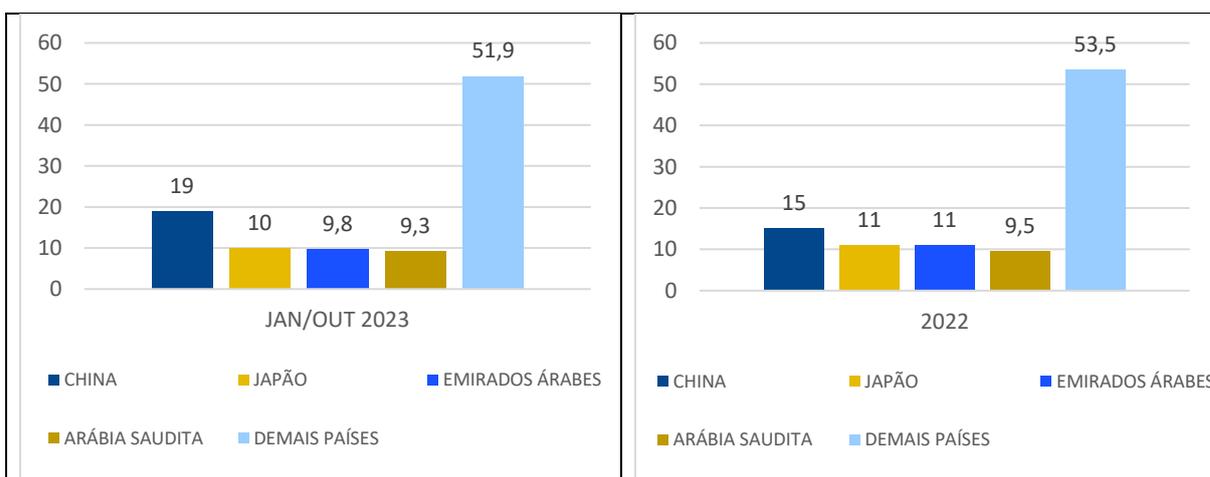


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2023).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C2.

As exportações de carne de aves para a China cresceram relativamente, em 4%, houve a diminuição das exportações para o Japão em 1% e de 1,2% para os Emirados Árabes, para a Arábia Saudita houve a redução de 0,2% e também diminuíram o número de exportações para os demais países, em 1,6%. (Figura 12).

Figura 12 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne de aves fresca, resfriada ou congelada, em US\$, no período de janeiro a outubro de 2023 e do ano de 2022



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2023).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C1.

No primeiro semestre de 2022, foram exportados U\$4.290.724.701 de carne aviária, no total de 2.224.934.916 quilogramas líquidos, valor esse que aumentou no mesmo período de 2023 para U\$4.728.032.304 (10,1%), num total de 2.453.427.366 quilogramas líquidos. (10,2%).

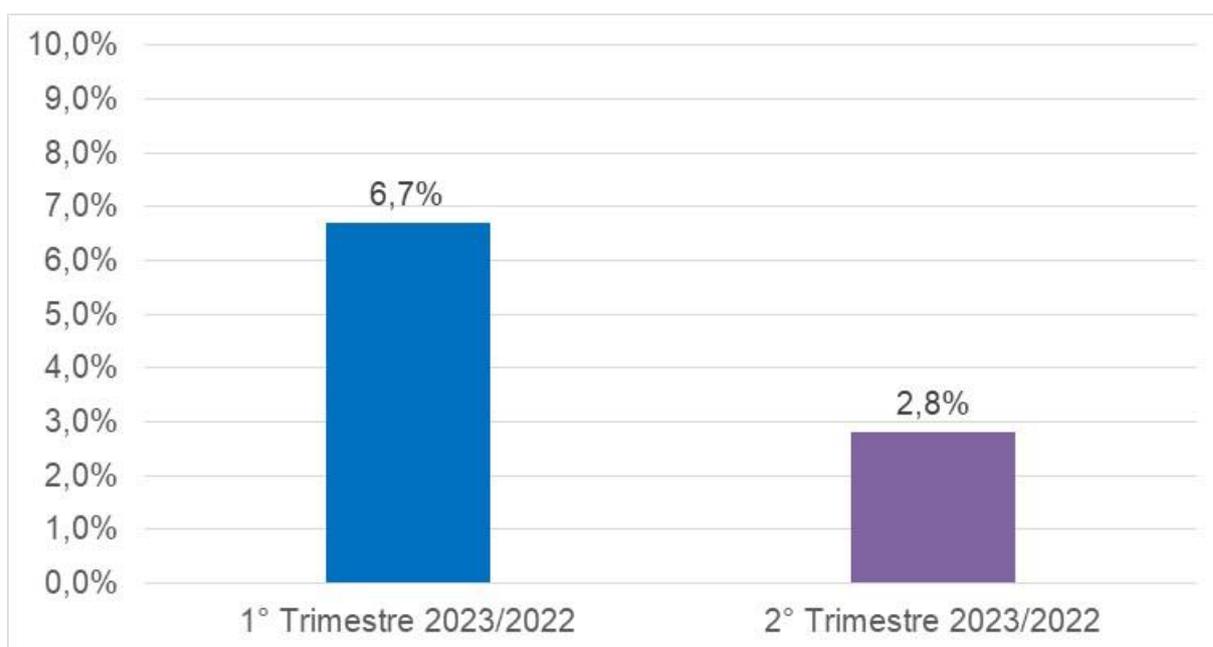
4 – SETOR EXTERNO

Esta seção do presente trabalho tem por objetivo abordar a dinâmica do setor externo dos produtos ligados ao agronegócio brasileiro, em uma comparação entre o primeiro e segundo trimestres de 2023 contra os respectivos trimestres do ano de 2022.

A princípio, observa-se um aumento, em termos percentuais, nas exportações em dólares nominais (US\$) dos produtos ligados ao agronegócio brasileiro, tanto na comparação do primeiro e segundo trimestres de 2023 contra seus respectivos trimestres de 2022, conforme apresentado no Figura 13.

No primeiro trimestre de 2023, as exportações do agronegócio brasileiro atingiram US\$ 35,9 bilhões, enquanto no mesmo período de 2022, esse mesmo setor nacional havia exportado US\$ 33,6 bilhões, o que representa 6,7% de aumento. No que se refere ao segundo trimestre de 2023, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 46,8 bilhões, ao passo que no mesmo período de 2022, esse mesmo setor da economia do Brasil havia exportado US\$ 45,5 bilhões, representando um acréscimo de 2,8%.

Figura 13 – Variação percentual (%) do total exportado pelo agronegócio do Brasil, em dólares nominais (US\$), na comparação entre o primeiro e segundo trimestres de 2023 ante o primeiro e segundo trimestres de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023).

No que diz respeito ao primeiro semestre do ano de 2023, as exportações do agronegócio brasileiro tiveram um resultado em termos monetários considerado recorde, para o período que abrange os seis primeiros meses do ano, pois essas somaram US\$ 82,7 bilhões, representando um crescimento de 4,4% quando comparado com o período de 2022, quando a sua soma foi de US\$ 79,2 bilhões.

Sendo assim, diante da relevância do setor para o país, é de suma importância evidenciar os determinantes que levaram ao aumento das exportações do agronegócio brasileiro em valores monetários (em US\$) no primeiro e segundo trimestres bem como no primeiro semestre de 2023 ante os mesmos períodos do ano de 2022.

No primeiro trimestre de 2023, os setores que mais contribuíram para o aumento das exportações do agronegócio brasileiro, no comparativo com o mesmo período de 2022, foram: o setor de cereais, farinhas e preparações (com destaque para a grande ampliação das vendas externas nacionais do produto milho, que é um dos segmentos desse mesmo setor), o complexo sucroalcooleiro, o complexo soja (com destaque para o aumento das exportações de farelo de soja e óleo de soja), o setor de sucos (com destaque para o suco de laranja, congelado ou não congelado, que tem grande participação nas exportações brasileiras desse mesmo setor) e produtos florestais (com destaque para o aumento das exportações do produto celulose, que é um dos segmentos desse mesmo setor).

Já no segundo trimestre de 2023, os setores que mais beneficiaram o aumento das exportações brasileiras do agronegócio ante o mesmo período do ano de 2022, foram o complexo soja e o complexo sucroalcooleiro. Por sua vez, os setores que mais contribuíram para o crescimento das exportações brasileiras do agronegócio no primeiro semestre de 2023 em comparação com igual período de 2022 foram: o complexo soja, o setor de cereais, farinhas e preparações, o complexo sucroalcooleiro, o setor de demais produtos de origem animal e o setor de sucos.

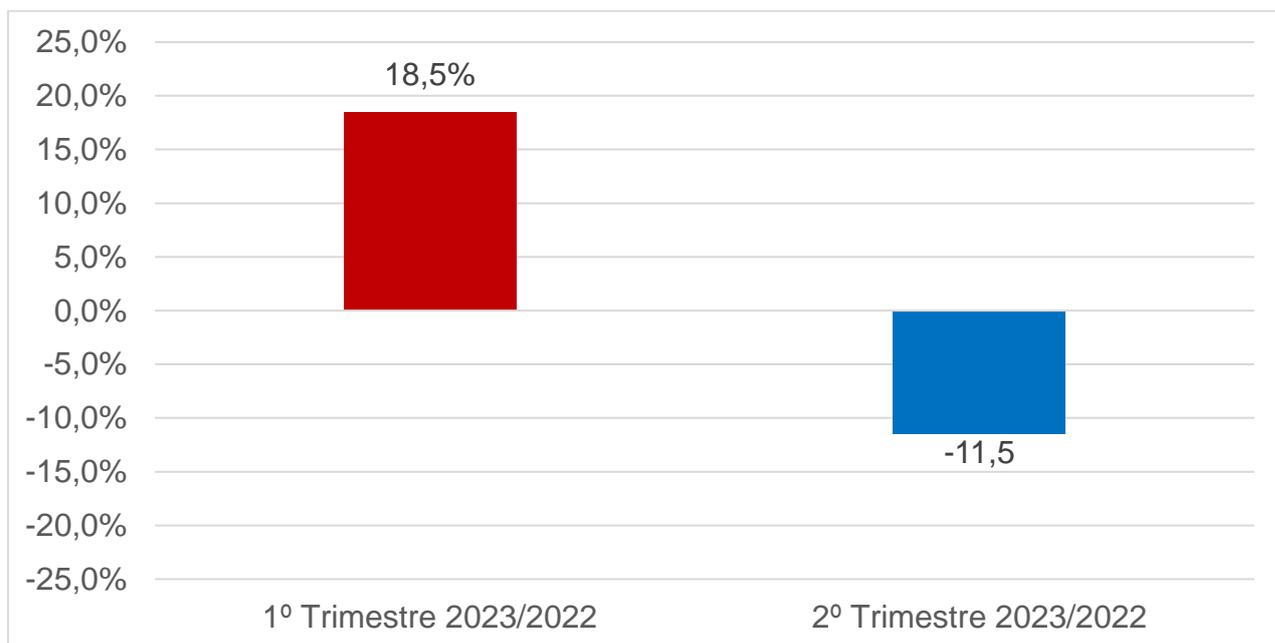
A pauta exportadora ligada ao agronegócio representou aproximadamente 49,9% do total vendido pelo Brasil para o mercado externo no primeiro semestre de 2023, somando US\$ 165,6 bilhões em vendas externas totais. No mesmo período de 2022, a participação, em termos percentuais, do agronegócio nacional nas exportações totais brasileiras tinha sido de 48,3%, quando as vendas externas totais nacionais equivaleram a US\$ 164,0 bilhões.

Uma visão ampliada dos setores e produtos ligados ao agronegócio e participação relativa (em %) de cada um deles perante o total das vendas externas na comparação entre os primeiros semestres dos anos de 2021, 2022 e 2023, é apresentada na Tabela 4.1. Assim, observa-se o aumento na participação relativa do complexo soja nas exportações nacionais do agronegócio no primeiro semestre de 2023 ante o mesmo período de 2022, mostrando, desse modo, sua robustez dentro do contexto econômico interno e externo do Brasil. O bom desempenho produtivo da soja, nas principais regiões produtoras no território brasileiro, no ano-safra 2022/2023, pode ter beneficiado o crescimento de suas exportações no primeiro semestre de 2023, que, por sua vez, pode ter ocasionado o aumento da participação relativa desse mesmo setor diante dos demais setores e produtos exportados pelo agronegócio brasileiro nesse mesmo período. Observa-se também a redução na participação relativa das exportações do setor de carnes diante do total exportado pelo agronegócio brasileiro em termos monetários no primeiro semestre de 2023, quando comparado com o mesmo período de 2022. Acrescenta-se que tal redução foi um tanto amenizada por conta do crescimento das vendas dos segmentos de carnes de frango e suína, que também compõem esse mesmo setor, para o mercado externo no primeiro semestre de 2023.

No que se refere às importações de produtos do agronegócio do Brasil, observa-se que ocorre uma forte elevação em 18,49% no primeiro trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022, conforme demonstra o Figura 14. No entanto, observando esse mesmo gráfico, percebe-se que houve uma redução nas importações (-11,5%), na comparação entre o segundo trimestre de 2023 contra o segundo trimestre de 2022, sendo que isso pode estar relacionado à diminuição das importações de trigo pelo Brasil, principal produto importado pelo país relacionado ao agronegócio.

É possível observar uma elevação da participação relativa do complexo soja ao decorrer dos anos de 2021, 2022 e 2023, no que se refere ao total dos produtos exportados pelo Brasil relacionado ao agronegócio, conforme a tabela 8.

Figura 14 – Variação percentual (%) do total importado de produtos do agronegócio brasileiro, na comparação entre o primeiro e segundo trimestres de 2023 diante do primeiro e segundo trimestres de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023).

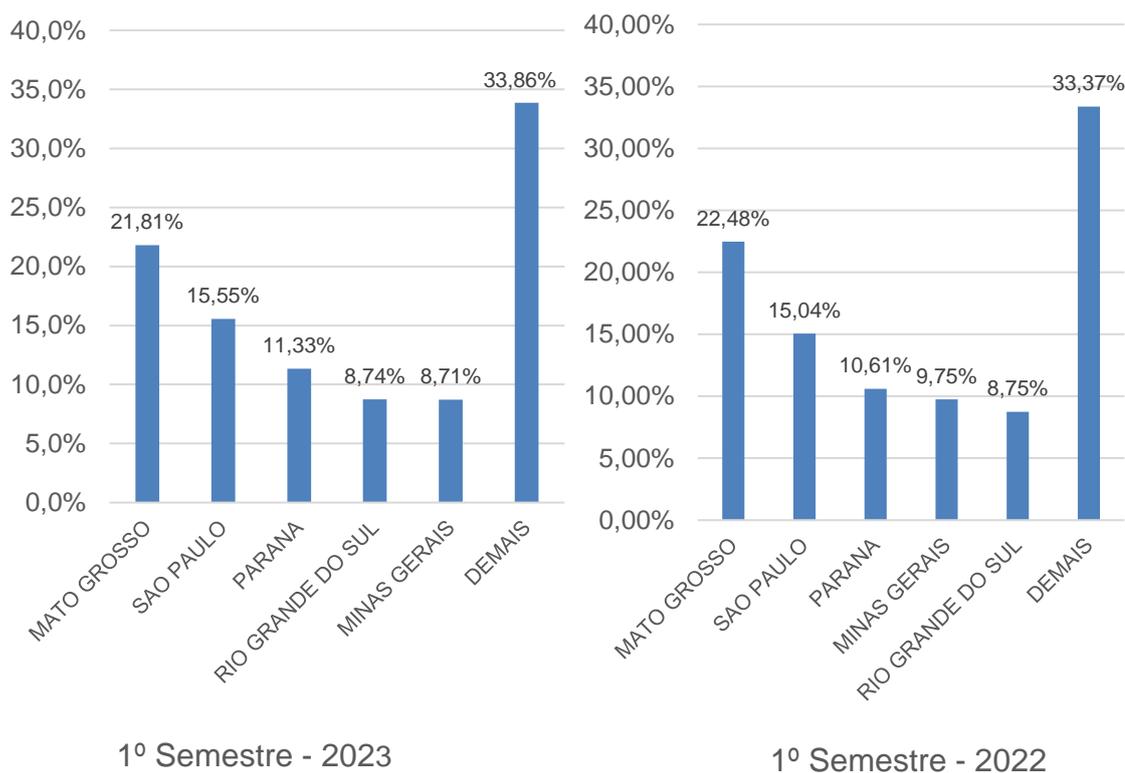
Tabela 8 – Participação percentual (%) de segmentos das exportações totais brasileiras, do agronegócio, nos primeiros semestres de 2021, 2022 e 2023.

ANO	2021	2022	2023
Complexo soja	47,40%	47,67%	49,22%
Carnes	14,75%	15,41%	14,05%
Produtos florestais	10,44%	10,43%	9,01%
Cereais, farinhas e preparações	7,59%	5,48%	7,24%
Complexo sucroalcooleiro	4,87%	3,84%	5,65%
Café	3,35%	5,86%	4,39%
Fumo e seus produtos	2,01%	1,25%	1,39%
Sucos	1,45%	1,21%	1,36%
Fibras e produtos têxteis	1,36%	2,52%	1,21%
Demais produtos de origem animal	1,17%	0,89%	1,11%
Demais produtos de origem vegetal	0,98%	1,15%	0,94%
Couros, produtos de couro e peleteria	0,84%	0,93%	0,90%
Frutas (inclui nozes e castanhas)	0,79%	0,63%	0,68%
Produtos alimentícios diversos	0,68%	0,58%	0,65%
Produtos oleaginosos (exclui soja)	0,37%	0,45%	0,44%
Bebidas	0,34%	0,16%	0,35%
Rações para animais	0,29%	0,25%	0,26%
Animais vivos (exceto pescados)	0,29%	0,27%	0,26%
Chá, mate e especiarias	0,28%	0,22%	0,23%
Cacau e seus produtos	0,19%	0,29%	0,22%
Pescados	0,18%	0,20%	0,18%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	0,17%	0,12%	0,13%
Produtos apícolas	0,12%	0,10%	0,07%
Lácteos	0,09%	0,07%	0,05%
Plantas vivas e produtos de floricultura	0,01%	0,01%	0,01%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023).

Figura 15 mostra a participação relativa (em %), de cada Unidade Federativa do Brasil na pauta exportadora do agronegócio, no primeiro semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2022. Nota-se a elevação da participação relativa do Estado do Mato Grosso (de 21,81% para 22,48%), sendo que tal fato é explicado pela elevação das exportações do complexo soja, uma vez que o referido Estado é o maior produtor do grão de soja no território brasileiro.

Figura 15 – Participação relativa, em porcentagem (%), das exportações dos principais Estados Brasileiros nas exportações totais do agronegócio do Brasil em dólares nominais (US\$) nos primeiros semestres de 2023 e 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023).

Quanto aos parceiros comerciais, na Tabela 9, verifica-se que a China se manteve como a principal parceira comercial do agronegócio brasileiro, elevando de 35,65% para 37,15% a sua participação relativa como destino principal das exportações brasileiras do agronegócio, entre os primeiros semestres de 2022 e 2023. É preciso destacar que no ano de 2022, o Brasil e a China firmaram um protocolo sanitário que possibilitou o aumento das exportações brasileiras de milho para esse mesmo país asiático, sendo que tal fato contribuiu, positivamente, para a visível elevação da participação relativa da China como principal destino das exportações do agronegócio do Brasil.

Tabela 9 – Participação relativa (em%), do destino de exportação do agronegócio brasileiro, no primeiro semestre de 2022 e 2023.

Bloco/País	1º SEMESTRE (2022)	1º SEMESTRE (2023)
China	35,65%	37,15%
União Europeia	16,01%	13,48%
Estados Unidos	6,52%	5,73%
Argentina	1,28%	2,87%
Tailândia	2,21%	2,35%
Demais Países	38,32%	38,43%
TOTAL	100,00%	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023).

A tabela 10 abaixo demonstra com valores o conteúdo mencionado na tabela 4.1, porém, agora na comparação entre o primeiro trimestre de 2023 contra o primeiro trimestre de 2022. Novamente é observado que o complexo soja possui grande participação nas exportações dos produtos ligados ao agronegócio do Brasil.

Tabela 10 – Exportações de produtos do agronegócio, entre o 1º trimestre de 2022 e 1º trimestre de 2023, em dólares nominais, Brasil.

PRODUTO	1º TRIMESTRE 2022	1º TRIMESTRE 2023
Complexo soja	13.542.481.554,00	13.938.335.942,00
Carnes	5.493.732.532,00	5.523.481.381,00
Produtos florestais	3.750.768.818,00	3.820.159.100,00
Cereais, farinhas e preparações	1.789.993.241,00	3.688.180.948,00
Complexo sucroalcooleiro	1.997.207.268,00	2.666.001.685,00
Café	2.479.710.438,00	1.853.955.948,00
Fumo e seus produtos	549.005.137,00	644.604.940,00
Sucos	465.166.812,00	611.179.275,00
Fibras e produtos têxteis	1.195.260.643,00	553.944.250,00
Demais produtos de origem animal	332.273.023,00	439.224.324,00
Demais produtos de origem vegetal	359.328.960,00	395.122.414,00
Couros, produtos de couro e peleteria	455.275.040,00	384.807.886,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	226.694.520,00	253.467.724,00
Produtos alimentícios diversos	242.775.916,00	243.867.131,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	140.298.170,00	191.208.713,00
Bebidas	96.003.881,00	103.309.620,00
Rações para animais	96.619.704,00	99.694.930,00
Animais vivos (exceto pescados)	70.711.815,00	93.542.007,00
Chá, mate e especiarias	113.955.197,00	90.543.540,00
Cacau e seus produtos	91.306.539,00	87.035.258,00
Pescados	82.004.271,00	74.802.648,00
Produtos hort. , leg., raízes e tubérculos	52.985.640,00	57.662.696,00
Produtos apícolas	33.542.525,00	24.831.386,00
Lácteos	28.517.269,00	19.190.947,00
Plantas vivas e produtos de floricultura	2.155.021,00	2.329.018,00
TOTAL	33.687.773.934,00	35.860.483.711,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023).

No segundo trimestre de 2023, ocorre uma queda nos preços praticados nos produtos ligados a proteína animal, ilustrado na tabela 11 na casa de 9,19% no valor

nominal em dólares referente ao produto carnes, exportado pelo Brasil no segundo trimestre de 2023.

Tabela 11 - Exportações de produtos do agronegócio, 2º Trimestre 2022 x 2º Trimestre 2023, Brasil.

PRODUTO	2º TRIMESTRE 2022	2º TRIMESTRE 2023
Complexo soja	24.233.952.568,00	26.772.412.102,00
Carnes	6.714.166.727,00	6.097.082.984,00
Produtos florestais	4.512.289.670,00	3.633.737.446,00
Cereais, farinhas e preparações	2.344.149.089,00	3.318.976.617,00
Complexo sucroalcooleiro	2.161.324.214,00	1.780.261.488,00
Café	1.252.448.900,00	981.199.447,00
Fumo e seus produtos	493.307.374,00	514.165.392,00
Sucos	444.919.054,00	506.513.286,00
Fibras e produtos têxteis	372.258.177,00	476.222.821,00
Demais produtos de origem animal	798.169.644,00	449.061.607,00
Demais produtos de origem vegetal	458.841.126,00	390.651.759,00
Couros, produtos de couro e peleteria	375.656.462,00	352.852.196,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	257.447.017,00	316.372.301,00
Produtos alimentícios diversos	235.991.742,00	285.985.312,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	59.542.235,00	195.619.427,00
Bebidas	215.123.368,00	173.129.673,00
Rações para animais	120.147.626,00	118.227.811,00
Animais vivos (exceto pescados)	104.327.672,00	114.813.708,00
Chá, mate e especiarias	86.905.501,00	102.154.127,00
Cacau e seus produtos	116.854.702,00	93.635.369,00
Pescados	72.641.761,00	72.308.261,00
Produtos hortícolas, legum., raízes, tubér.	45.813.941,00	47.978.061,00
Produtos apícolas	43.391.940,00	29.098.486,00
Lácteos	30.537.236,00	22.381.560,00
Plantas vivas e produtos de floricultura	3.788.831,00	4.246.044,00
TOTAL	45.553.996.577,00	46.849.087.285,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023).

Conforme analisado anteriormente neste boletim, a China é o principal destino de exportações dos produtos do agronegócio do Brasil. Na tabela 12 é possível observar uma elevação de 2,49% nos valores nominais exportados na comparação entre o primeiro trimestre de 2023 contra o primeiro trimestre de 2022. Outro dado relevante é o aumento das exportações para o Japão, elevando em 83,74% em valores exportados em dólares nominais. Tal explicação para o acontecimento é o aumento de produtos ligados ao agronegócio exportados ao Japão, em especial com a autorização do Brasil exportar carne bovina e suína enlatada para o país asiático.

Tabela 12 – Principais destinos de exportação dos produtos do agronegócio, 1º Trimestre de 2022 e 1º Trimestre de 2023, Brasil.

PAÍS	1º TRIMESTRE 2022	1º TRIMESTRE 2023
China	11.311.921.910,00	11.594.347.970,00
União Europeia	5.531.296.924,00	5.193.894.799,00
Estados Unidos	2.407.163.731,00	2.303.920.170,00
Japão	624.784.359,00	1.148.018.327,00
Coreia do sul	670.331.687,00	855.252.612,00
Demais países	13.142.275.323,00	14.765.049.833,00
TOTAL	33.687.773.934,00	35.860.483.711,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023).

No que se refere as exportações dos produtos do agronegócio na comparação entre o 2º trimestre de 2023 contra o 2º trimestre de 2022, além da China se manter como o principal destino das exportações, já esperado, é observado uma relevante elevação nas exportações para a Argentina, conforme tabela 13. Isso se dá ao fato de ter ocorrido uma seca no país vizinho, o que beneficiou o Brasil com o aumento das exportações, em especial para os produtos relacionados ao complexo soja.

Tabela 13 – Principais destinos de exportação dos produtos do agronegócio, 2º Trimestre de 2022 e 2º Trimestre de 2023, Brasil.

PAÍS	2º TRIMESTRE 2022	2º TRIMESTRE 2023
China	16.939.068.710,00	19.128.696.169,00
União europeia	7.157.634.810,00	5.954.040.781,00
Estados unidos	2.761.767.237,00	2.433.363.938,00
Argentina	607.120.805,00	1.748.328.518,00
Tailândia	1.117.994.293,00	1.160.963.118,00
Demais países	16.970.410.722,00	16.423.694.761,00
TOTAL	45.553.996.577,00	46.849.087.285,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023).

Na tabela 14 é representado os produtos relacionados ao agronegócio que o Brasil importa, sendo o principal produto os cereais, que em grande parte é relacionado ao trigo. Ocorreu uma elevação de 18,48% nos valores nominais em dólares que foram importados na comparação entre o primeiro trimestre de 2023 contra o primeiro trimestre de 2022.

Tabela 14 - Importações de produtos do agronegócio, 1º Trimestre 2022 x 1º Trimestre 2023, Brasil.

PRODUTO	1º TRIMESTRE 2022	1º TRIMESTRE 2023
Cereais, farinhas e preparações	895.142.085,00	1.009.145.498,00
Pescados	382.537.832,00	444.670.539,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	331.554.161,00	398.016.087,00
Produtos florestais	377.116.374,00	381.097.233,00
Bebidas	207.265.711,00	266.020.821,00
Lácteos	85.952.353,00	258.476.067,00
Produtos hortícolas, leg., raízes e tub.	233.947.624,00	241.714.263,00
Fibras e produtos têxteis	175.927.331,00	217.677.057,00
Demais produtos de origem vegetal	186.617.520,00	215.555.076,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	131.530.889,00	184.957.525,00
Cacau e seus produtos	58.270.188,00	152.975.539,00
Demais produtos de origem animal	111.753.203,00	130.865.185,00
Carnes	126.376.674,00	128.986.547,00
Produtos alimentícios diversos	83.507.567,00	103.159.380,00
Rações para animais	92.245.492,00	88.089.318,00
Couros, produtos de couro e peleteria	55.861.302,00	65.560.084,00
Complexo soja	75.406.918,00	56.079.944,00
Complexo sucroalcooleiro	90.141.252,00	43.243.456,00
Café	23.745.982,00	31.371.660,00
Fumo e seus produtos	18.889.100,00	18.153.306,00
Chá, mate e especiarias	13.546.188,00	13.866.407,00
Plantas vivas e produtos de floricultura	10.025.518,00	10.819.868,00
Sucos	1.113.563,00	7.912.770,00
Animais vivos (exceto pescados)	4.584.275,00	2.171.680,00
TOTAL	3.773.059.102,00	4.470.585.310,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2023).

Na comparação das importações do 2º trimestre de 2023 contra o 2º trimestre de 2022, é observado na tabela 15 uma redução de 11,49% dos valores nominais em dólares que o Brasil importou de produtos do agronegócio.

Tabela 15 - Importações de produtos do agronegócio, 2º Trimestre 2022 x 2º Trimestre 2023, Brasil.

PRODUTO	2º TRIMESTRE 2022	2º TRIMESTRE 2023
Cereais, farinhas e preparações	1.179.736.973,00	772.864.382,00
Pescados	401.058.317,00	358.997.935,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	435.079.516,00	319.718.824,00
Produtos florestais	310.154.820,00	301.973.374,00
Bebidas	107.487.848,00	297.820.424,00
Lácteos	245.168.944,00	251.843.774,00
Produtos hort., leg., raízes e tub.	248.265.834,00	236.782.930,00
Fibras e produtos têxteis	162.644.978,00	211.828.216,00
Demais produtos de origem vegetal	191.487.023,00	207.858.281,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	168.020.044,00	180.679.013,00
Cacau e seus produtos	166.074.643,00	121.148.360,00
Demais produtos de origem animal	83.151.343,00	117.456.183,00
Carnes	122.916.786,00	105.807.959,00
Produtos alimentícios diversos	95.211.859,00	93.632.588,00
Rações para animais	62.204.654,00	80.090.328,00
Couros, produtos de couro e peleteria	66.709.965,00	72.725.731,00
Complexo soja	111.863.675,00	33.229.486,00
Complexo sucroalcooleiro	31.999.601,00	28.362.526,00
Café	15.149.333,00	15.632.818,00
Fumo e seus produtos	16.628.721,00	15.197.117,00
Chá, mate e especiarias	13.511.073,00	14.697.718,00
Plantas vivas e prod. de floricultura	9.710.717,00	9.620.521,00
Sucos	2.950.065,00	4.393.269,00
Animais vivos (exceto pescados)	107.140.257,00	1.652.899,00
TOTAL	4.354.326.989,00	3.854.014.656,00

CONCLUSÕES

O Agronegócio brasileiro nos dois trimestres iniciais de 2023 apresentou crescimento em seus ramos, especialmente o ramo agrícola, especialmente pelas safras de verão. O ramo pecuário registrou queda no primeiro trimestre, se recuperando no segundo, mas não o suficiente para acumular crescimento.

Nesta sequência, ao tratar da agricultura, destaque fica por conta da produção das principais cultura de verão, notadamente milho e soja. Neste caso, a produtividade teve papel determinante nesta *performance*.

Quanto a atividade pecuária, destaca-se que houve aumento no abate de cabeças bovinas (9%), suínas (1%) e de aves (5%) no 1º semestre de 2023 comparado ao de 2022. Quanto as exportações, ainda que tenha havido mais abates, as exportações de bovinos tiveram queda de 22,53% em relação ao 1º semestre de 2022. A China, maior parceiro comercial em relação as exportações de carne, diminuiu seu ritmo de consumo, especialmente de carne bovina. Por outro lado, a carne suína aumentou entre 27 e 35 p.p enquanto a aviária entre 10 e 19 p.p.

No que se diz a respeito do Setor Externo da Agropecuária, é observado um aumento das exportações relacionadas ao setor na comparação entre o primeiro

trimestre de 2023 contra o primeiro trimestre de 2022. A supersafra tem impacto nesta variação positiva que ocorreu. Em questões monetárias, o primeiro trimestre de 2023 foi o de recorde em valores, chegando a US\$82,7 bilhões exportados.

O complexo soja continua sendo o produto mais exportado pelo país, no ramo do agronegócio, e os Cereais, em especial o trigo, como sendo o produto mais importado pelo Brasil. A China permanece sendo o principal destino das exportações do país e a Argentina como sendo o principal vendedor de produtos do ramo agrícola para o Brasil, em especial o trigo. De modo geral, o setor demonstra solidez e permanece importante para a formação do Produto Interno Bruto do país.

REFERÊNCIAS

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). **Pib do Agronegócio**, 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

COMEXSTAT. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: dezembro de 2023.

CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/safra>- Acesso em: novembro de 2023. <https://www.conab.gov.br/info-agro>

DERAL – SEAB/PR - SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. Departamento de Economia Rural – Deral – Seab/PR. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/deral/precos>. Acesso em dezembro de 2023.

EBC – Empresa Brasil de Comunicação, Agência Gov. **Abertos seis novos mercados para o agronegócio na Colômbia e no Japão Brasil chega a 71 novos mercados abertos para o agro em 2023**. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/abertura-de-novos-mercados-na-colombia-e-no-japao>. Acesso em: dez. 2023.

FGV IBRE. **Agropecuária e extrativa se consolidam mais uma vez na liderança das exportações brasileiras**. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/agropecuaria-e-extrativa-se-consolidam-mais-uma-vez-na-lideranca-das-exportacoes>. Acesso em: dez. 2023.

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais: Principais Resultados**, Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animais.html?=&t=destaques> Acesso em: novembro de 2023.

MAPA -Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **AgroStat**, disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: dez. 2023.